

O ENSINO DE HISTÓRIA E A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA.

A experiência das Oficinas do curso de Licenciatura em História na UGF

MÁRCIA TEIXEIRA CAVALCANTI*

A relação teoria prática

O Curso de História da Universidade Gama Filho tem em sua estrutura curricular um conjunto de disciplinas intituladas Oficinas¹ que buscam estabelecer, de uma forma mais específica, a relação entre teoria e prática, aproximando o aluno, desde o seu primeiro contato com o curso, do exercício constante entre estas duas dimensões.

A confecção do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História está relacionada à experiência que o aluno teve em suas observações e regências de turma na disciplina Estágio. A partir do momento em que os alunos entram em uma sala de aula para observarem as aulas e o funcionamento da escola, no primeiro estágio, até o momento em que eles finalmente têm a oportunidade de exercer o papel de professor com a regência da turma, nos estágios finais, é esperado que eles possam identificar algum problema relativo ao ensino de História para poder desenvolvê-lo como um trabalho em seu TCC.

A sala de aula é um espaço de reflexão, de contradição, de lutas, pois podemos observar diferentes ações, atitudes e posicionamentos que envolvem os dois principais atores presentes neste espaço: o aluno e o professor. Podemos perceber, em nossa prática cotidiana, que muitas vezes a aprendizagem de um determinado ponto do conteúdo ou o conteúdo em si, relacionado a uma disciplina, encontra-se marcado por uma série de dificuldades, que acabam

*UGF; Mestre e Doutoranda em Ciência da Informação UFRJ/IBICT.

acarretando problemas ao docente para ensiná-lo. Falta de motivação, de estrutura, cansaço, baixos salários, problemas de formação (docente e discente), entre tantos outros motivos, poderiam ser aqui relacionados como os vilões e os responsáveis por esta realidade. Independente da disciplina ou da escola, isto parece ser um contexto comum e recorrente à prática do ensino no Brasil. Mas muitas vezes vemos docentes que lecionam apenas em uma escola e que, mesmo assim, apresentam dificuldade em ensinar os conteúdos, dificuldade de conseguir alcançar o aluno, de se fazer entender.

Desta situação relevante estrutura-se a perspectiva de desenvolvimento das Oficinas. Buscar habilidades e competências que permitam aos nossos alunos a reflexão crítica sobre sua possível inserção profissional, mas reflexão dentro de um contexto teórico-prático, que lhes permitam sedimentar propostas aplicáveis ao universo escolar.

Com relação ao ensino de História, os relatos de alguns alunos sobre aquilo que eles observam em seus estágios muitas vezes até nos assustam. Seja pela realidade que traduzem, seja pela forma como ela é aceita. Muitos de nossos alunos acabam por reproduzir um discurso vazio e, para nós, muitas vezes sem sentido, o discurso de que os alunos das escolas em que eles realizam seus estágios não gostam de História, que eles gostam somente de Educação Física ou de disciplinas que estariam mais conectadas ao seu dia a dia, que teriam um sentido mais prático, como Português e Matemática. Mas será que os professores destas disciplinas não passam pela mesma situação que os professores de História, produzindo um discurso contrário, ou seja, de que os alunos não gostam da disciplina deles, mas gostam de História, justamente por ela estar mais relacionada ao real?

Mas isso é um tema complexo que abarca a educação como um todo e as percepções que se desenvolvem sobre sua relevância, não cabendo neste momento, talvez num outro artigo, o que nos interessa agora é promover, através da nossa experiência nas disciplinas Oficina IV e TCC, mais especificamente, uma reflexão sobre a prática pedagógica do professor de História e a utilização de metodologias de ensino diferenciadas.

Neste artigo iremos tomar a liberdade de relacionar fundamentações teóricas com nossas intuições e percepções. Esperamos, com isso, conseguir traçar um panorama dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas disciplinas citadas e demonstrar como a teoria relacionada à

prática, de forma concreta, pode contribuir positivamente com a necessária renovação do ensino de História.

O funcionamento das Oficinas

O curso de História da UGF, como parte de uma revisão curricular, vem pondo em prática desde 2005 uma nova proposta de formação de professores. O curso organizou seu currículo em torno de Disciplinas, Oficinas e Estágios Supervisionados e segue três (3) dimensões que considera como centrais: 1) a politização do discurso pedagógico e a inserção do licenciando no debate sobre a educação no Brasil; 2) a iniciação à pesquisa e a construção de projetos de investigação associados ao ensino de História e 3) o aprofundamento conceitual e a produção teórico-metodológica no campo do ensino de História (AFFONSO, 2008).

As Oficinas, que são a principal forma assumida pela dimensão prática, não se confundem com o Estágio e transcendem a aplicação didática dos conteúdos específicos nos diferentes níveis de ensino, e são ao mesmo tempo autônomas e articuladas. Busca-se, ao longo dos períodos em que são cursadas, levar o aluno a operacionalizar as práticas pelo exercício metodológico de aplicação dos conteúdos, competências e habilidades em torno das temáticas que serão abordadas. As temáticas escolhidas se colocam de forma transversal na estrutura curricular, aplicando os conteúdos nas diversas disciplinas já cursadas pelo aluno, e se organizam em:

Disciplina	Temática	Possibilidades de Atividades
Oficina I	Políticas e Projetos Educativos e Culturais	Oficinas, debates sobre democracia, cidadania, educação e cultura (TEMAS TRANSVERSAIS DOS PCNs). Desenvolvimento de projetos ligados a políticas de educação, cultura, memória e patrimônio.
Oficina II	Projetos em Instituições Culturais e Acervos	Desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas, apontando o contexto de produção, o contexto histórico da fonte e as problemáticas históricas à elas ligadas (PCNs)
Oficina III	História	Desenvolvimento da capacidade de compreensão da

	Conceitos no Ensino	História e de redação em Histórica a partir da aquisição de conceitos
Oficina IV	Metodologia e Prática do Ensino de História	Desenvolvimento do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (produto pedagógico de reflexão e aplicabilidade do conhecimento histórico a uma dada realidade escolar)

(Fonte: PPC Licenciatura em História, UGF, 2012)

Essas Oficinas articulam-se em três (3) eixos que buscam uma correlação entre: a) o conteúdo específico do curso; b) as práticas pedagógicas de ensino em História; c) a parte teórico-metodológica da ciência História.

O objetivo principal desta proposta de formação é levar o aluno a problematizar a realidade que observa, a fazer questionamentos sobre o que é dito e aceito como “natural”; a superar suas percepções do senso comum e familiarizá-lo com o ambiente da produção acadêmica e científica, levando-o a interagir com o ato e produção do conhecimento; demonstrando que um dos caminhos para construção deste conhecimento se faz justamente no encontro da prática com a teoria, cujo cenário se dá na sala de aula, seja esta na Escola, onde faz seu estágio, seja esta na Universidade, onde se “exercita” nas oficinas, cujo resultado se concretiza em trabalhos (produto-final) que articulam a universidade com a sociedade em geral.

A cada oficina os alunos são instigados a pensar esta realidade a partir de um determinado enfoque, preparando-se para, no final do processo, identificarem e aplicarem diante de uma problemática específica os conhecimentos elaborados no correr da estrutura curricular.

Até a Oficina IV os alunos encontram referenciais teóricos e metodológicos que os instrumentalizam para o desenvolvimento das etapas subsequentes de sua formação.

Esta experiência com o projeto de Oficinas tem possibilitado um resultado significativo para o curso de História da Universidade Gama Filho. Internamente, pela possibilidade de desenvolvimento de uma política propedêutica que tem demonstrado melhora no desenvolvimento acadêmico dos alunos e, externamente, pela conquista de vagas em diferentes programas de especialização *lato senso* e *stricto senso* e também pela conquista de oportunidades de emprego e estágios em instituições culturais da cidade. Esta proposta tem

permitido ao curso de História conquistar e manter prestígio nos meios universitários nacionais.

A Oficina IV

Como já foi dito, a Oficina IV tem como objetivo construir um projeto para uma proposta metodológica inovadora com a aplicação de novas linguagens e tecnologias da informação. Os alunos, a partir das discussões em sala, são estimulados a detectar uma problemática relacionada ao ensino de História, partindo de suas experiências nos estágios nos níveis Fundamental e Médio, e a propor uma solução possível e aplicável para a problemática detectada, através da elaboração de um produto final e sua utilização, relacionando-o à metodologia empregada.

A partir de um tema histórico que faça parte do conteúdo escolar o aluno deverá detectar uma problemática que pode estar relacionada: a) à prática de ensino de História; b) aos materiais adotados pelo professor; c) ao método empregado pelo professor; d) aos critérios de cientificidade e aos processos de reflexão sobre o saber histórico em sala de aula.

Como o objetivo das Oficinas é articular a teoria com a prática, no projeto desenvolvido ao longo do período o aluno deve demonstrar não somente o conhecimento histórico, mas também um conhecimento pedagógico. Para isso, um dos itens presentes no projeto é a Fundamentação Pedagógica, que é o espaço em que o aluno deverá fundamentar sua proposta a partir de um dos pensadores da Pedagogia, sendo de capital importância que ele consiga compreender que o ensinar não ocorre apenas pela seleção dos conteúdos, mas que é pensado de forma muito mais abrangente a partir dos objetivos que se pretende alcançar, das habilidades que se pretende desenvolver e da competência que se espera atingir. Para isso, é preciso que o aluno tenha clareza e conhecimento sobre a linha pedagógica escolhida por ele e saiba, em linhas gerais, como articulá-la com a proposta metodológica que pretende desenvolver, como também com as atividades e avaliações a serem pedidas.

Esta fase é importante porque o aluno começa a analisar as experiências acumuladas, as questões vivenciadas, e deve transformá-las em uma problemática de estudo e de intervenção.

Ele tem que organizar com clareza suas ideias e definir perspectivas de interpretação capazes de gerar uma resposta que venha a alterar a realidade. Uma proposta que, ao se identificar como inovadora, não venha apenas negar o que se faz, classificando essa prática como retrógrada, ultrapassada e tradicional, mas que saiba reconhecer qualidades e defeitos das propostas existentes, fazendo destas recursos para construção de alternativas viáveis e possíveis.

O TCC

Sendo o TCC a concretização do projeto desenvolvido na Oficina IV, é nele que os alunos deverão demonstrar o domínio sobre a teoria e a prática no ensino de História. Não estamos pensando aqui em mera transposição didática, não que sejamos contrários a ela, mas sim na necessidade do aluno conseguir articular o conteúdo que será abordado, a proposta pedagógica e metodológica, além da utilização do material pedagógico (Produto Final) que foi pensado e elaborado por ele. Aqui é necessário não só ser criativo, mas consistente e coerente. Deve-se adequar de modo concreto os referenciais teórico-metodológicos com o produto final elaborado, pois as inconsistências ou incoerências entre a proposta de ensino, as avaliações e a metodologia empregadas podem inviabilizar o desenvolvimento do trabalho.

As propostas apresentadas pelos alunos são as mais diferentes e originais possíveis, aliás, no quesito originalidade, quando pensamos que nada mais poderia ser criado é que somos surpreendidos pela capacidade de inovação que os alunos apresentam. Como falamos no início deste trabalho, inovação não é apenas ter ideias originais, mas saber olhar para o que já existe e pensar em novas formas de fazer. E nisso os alunos estão se mostrando altamente competentes.

Não só colocam em foco questionamentos aos conteúdos desenvolvidos ou às lacunas nele existentes, como demonstram também muita sensibilidade e capacidade para integrar as novas tecnologias ao universo da prática de ensino. Mas acreditamos que o mais significativo em nossa experiência com as oficinas é ver nos alunos a compreensão de que o conhecimento se faz de forma circular e reflexiva, e que outras instâncias da realidade e outros espaços sociais

podem e devem ser aproveitados como locais e/ou conteúdos didáticos, propiciando a formação do aluno não só em conhecimento técnico específico, mas o desenvolvimento de um cidadão, não só de fato, mas de direito.

Muitos projetos apresentados demonstram uma consciência por parte dos nossos alunos da necessidade de se trabalhar com uma perspectiva multidisciplinar, que permita um diálogo mais profícuo entre os conteúdos das disciplinas a serem ministradas. É significativo o número de propostas que não só apontam esta necessidade, mas que procuram na prática o desenvolvimento de uma metodologia que permita a sua efetiva concretização.

A verdade é que nem só de resultados efetivos é feito esse caminho, muitos apresentam dificuldades na sua concretização, quando detectam problemáticas e conseguem traçar “diagnósticos”, mas sentem dificuldades em construir um instrumento capaz de ultrapassar o problema encontrado ou, então, pensam em uma proposta metodológica interessante, mas não conseguem definir claramente a problemática. Dificuldades que, entretanto, nos estimula a repensar os erros e acertos do modelo das Oficinas, que acabam funcionando como um caminho de mão dupla, um exercício de teoria e prática que envolve não só os nossos alunos, como também, ou principalmente, nós professores, que constantemente nos encontramos a repensar nossas práticas para lidar com este laboratório de ideias que nos propomos a desenvolver.

Com toda certeza as oficinas tem representado um espaço propício e instigante de reflexão. Tanto somos influenciados pelas ideias de nossos alunos, tendo que dar asas à imaginação para orientar no desenvolvimento de seus projetos, como influenciamos muitos deles a ousarem em suas interpretações para construção de alternativas ao que se tem feito no campo da prática de ensino.

EXEMPLIFICANDO A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS

1. Oficina do Corpo: Cultura, Alteridade e História. “A História da História do corpo” – Renata Rezende.

Este projeto tem como principal objetivo propor uma “Oficina do Corpo” para alunos do Ensino Médio. Durante os estágios obrigatórios realizados pela autora foi observado que a violência que se dá fora da escola leva transtornos para o seu interior. Pensando no problema da violência é que surgiu a ideia de criar uma oficina de percepção, que, através do corpo, buscou trabalhar a construção de uma reflexão crítica acerca da diversidade social, demonstrando a importância da compreensão dos conceitos de cultura e alteridade para o desenvolvimento de uma interpretação e um diálogo constantes entre as diferenças.

A História na categoria de disciplina integrante das Ciências Humanas e Tecnológicas possui como responsabilidade “(...) ampliar estudos sobre problemáticas contemporâneas, servindo como arcabouço para reflexão sobre possibilidades e ou necessidades de mudanças ou permanências” (BRASIL, 2006). Assim, através da elaboração de uma oficina que permita pensar o uso dos corpos em diferentes períodos históricos, se procurou criar condições para que os alunos elaborassem reflexões sobre os padrões sociais, sobre a sua realidade e a da sociedade, um entendimento do “seu corpo” e “do corpo do outro”. Tal perspectiva histórica visa possibilitar a problematização da naturalização dos preconceitos e fundamentar a concepção de que os padrões sociais são frutos de uma construção e que se alteram no tempo e a partir da lógica específica de cada cultura.

2. A conquista da América e a relação entre diferentes culturas – Carla M. Sobrino

O trabalho tem por objetivo oferecer algumas revisões conceituais no que se refere ao ensino de História da América hispânica colonial, apresentando como produto final um glossário com os principais termos e conceitos empregados pelo (a) professor (a) ou inseridos nos livros didáticos. Durante os estágios realizados pela autora do trabalho foi possível observar que muitas vezes o professor lança conceitos em sala que nem mesmo ele consegue entender bem como estes se articulam com o conteúdo que está sendo ensinado. Assim, foi elaborada uma pequena apostila contendo um glossário que relaciona termos e conceitos que comumente aparecem em livros didáticos e que tem por objetivo auxiliar o professor em suas aulas. Pela necessidade do conhecimento histórico ser constantemente reformulado, a confecção dessa pequena apostila foi baseada em livros, artigos e sites da Internet mais atualizados.

Este glossário tem por objetivo auxiliar o professor ou professora de História em suas aulas de América hispânica colonial no que concerne às questões socioculturais, realizando, assim, uma reformulação na construção conceitual a partir de termos comumente empregados em sala de aula como: “descobrimento”, “civilização”, “índios” etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFONSO, Claudia Regina do Amaral. Em busca de uma práxis formativa: a experiência do Laboratório de Pesquisa e Prática em Formação de Professores da UGF. **Anais do XIII Encontro de História.** Anpuh Rio. Identidades. Rio de Janeiro, UFRRJ, 2008.

BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: História.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006. P 299

CATELLI JR, R. **Temas e Linguagens da História: Ferramentas para a Sala de Aula no Ensino Médio.** São Paulo: Scipione, 2010.

MORAES, Ana Paula da Cruz Pereira de. Descortinando os espaços do ensino: o professor e a motivação nas aulas de história. **Anais do XIII Encontro Estadual de História, Guarabira, PB,** 2008. Disponível em: http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2004%20%20Ana%20Paula%20da%20Cruz%20Pereira%20de%20Moraes%20TC.PDF Acesso em: 19 dez. 2011.

NIKITIUK, Sônia (org.). **Repensando o ensino de História.** São Paulo: Cortez, 2001.

REZENDE, Renata. **Oficina do Corpo: Cultura, Alteridade e História.** “A História da História do corpo”. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História, Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 2010.2.

ROCHA, H. Aula de história, que bagagem levar? In: **A escrita da história escolar. Memória e historiografia.** Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOBRINO, Carla Magdenier. **A conquista da América e a relação entre diferentes culturas**. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História, Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 2010.2.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. **PPC** Licenciatura em História. 2012.